

**ENSAIO VISUAL**Marilice Corona¹**As voltas com meus fantasmas e o jogo anadiômeno²***Dusk: grappling with my ghosts and the anadiomenos game***Resumo**

Quando a luz do atelier se apaga para que o projetor emane suas imagens, os fantasmas tomam corpo. Na escuridão dá-se o transporte das imagens. De uma superfície à outra as imagens se debatem, reconfiguram-se e se acomodam. A imagem projetada sobre a tela branca dá vida a novas figuras, sombras e outros tantos efeitos que o atelier iluminado desconhece. A imagem se esparrama pelas bordas e deposita-se sobre a arquitetura, o mobiliário e demais objetos. Há algo de subterrâneo na escuridão do atelier. Tem vida própria. Algo "nos olha". A escuridão do atelier e suas projeções fantasmáticas talvez se assemelhem a potência visual do jogo anadiômeno da qual nos fala Didi Huberman. As imagens projetadas talvez existam nesse movimento rítmico, "da superfície e do fundo, do fluxo e refluxo, do avanço e do recuo, do aparecimento e do desaparecimento" (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 33) , onde "o visível é suportado por uma perda". Algo emerge vez ou outra e ecoa em minhas imagens.

Palavras-chave

Projeções. Fotografia. Pintura. Memória. Apagamento

Abstract

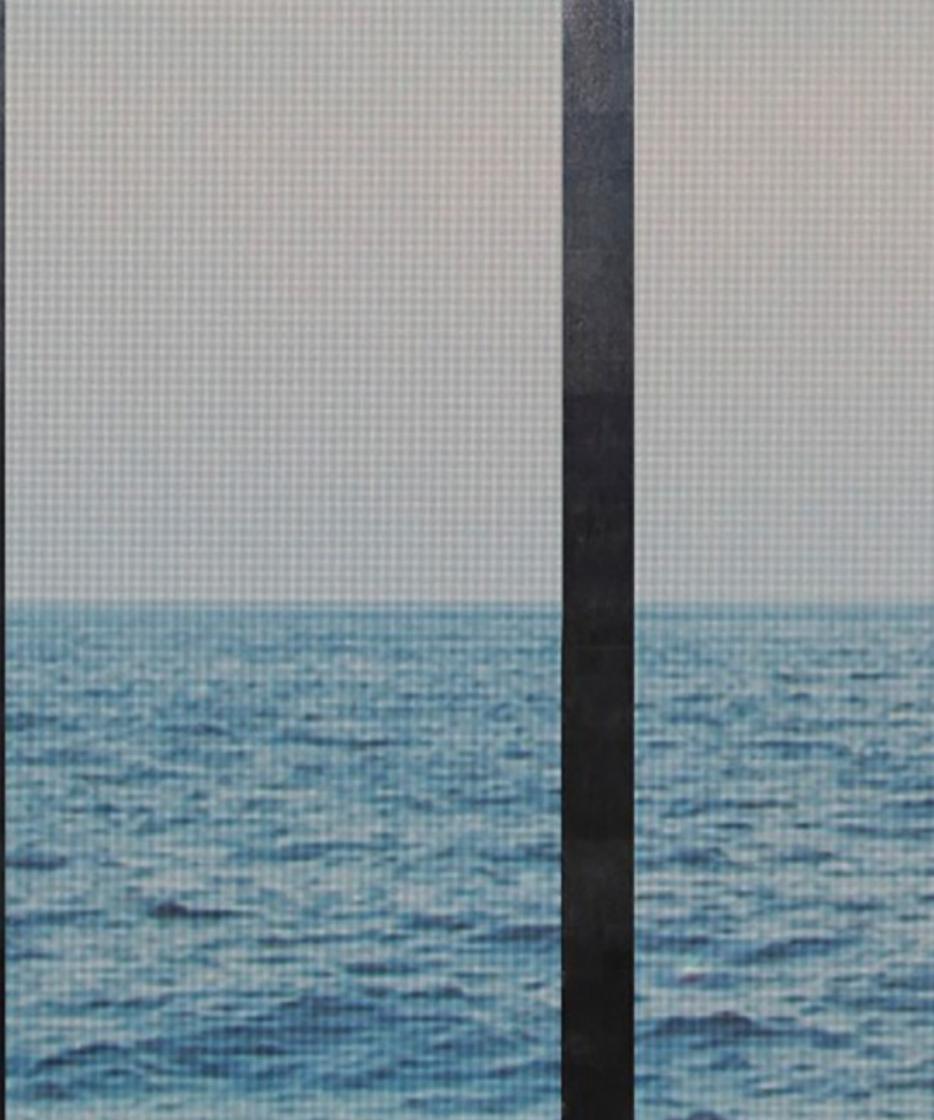
When the light in the studio goes out so that the projector emanates its images, ghosts take shape. In the darkness, images are transported. From one surface to the other, images are debated, reconfigured and accommodated. The image projected on the white canvas gives life to new figures, shadows and many other effects that the illuminated studio is unaware of. The image spreads over the edges and is deposited on architecture, furniture and other objects. There is something underground in the dark of the studio. It has a life of its own. Something "looks at us". The darkness of the studio and its ghostly projections may be similar to the visual power of the anadyomene game that Didi Huberman talks about. The projected images may exist in this rhythmic movement, "of the surface and the bottom, of the ebb and flow, of the advance and the retreat, of the appearance and disappearance" where "the visible is supported by a loss". Something emerges, like out of the deep waters, and echoes in my images.

Keywords*Projections. Photography. Painting. Memory. Erasures.*

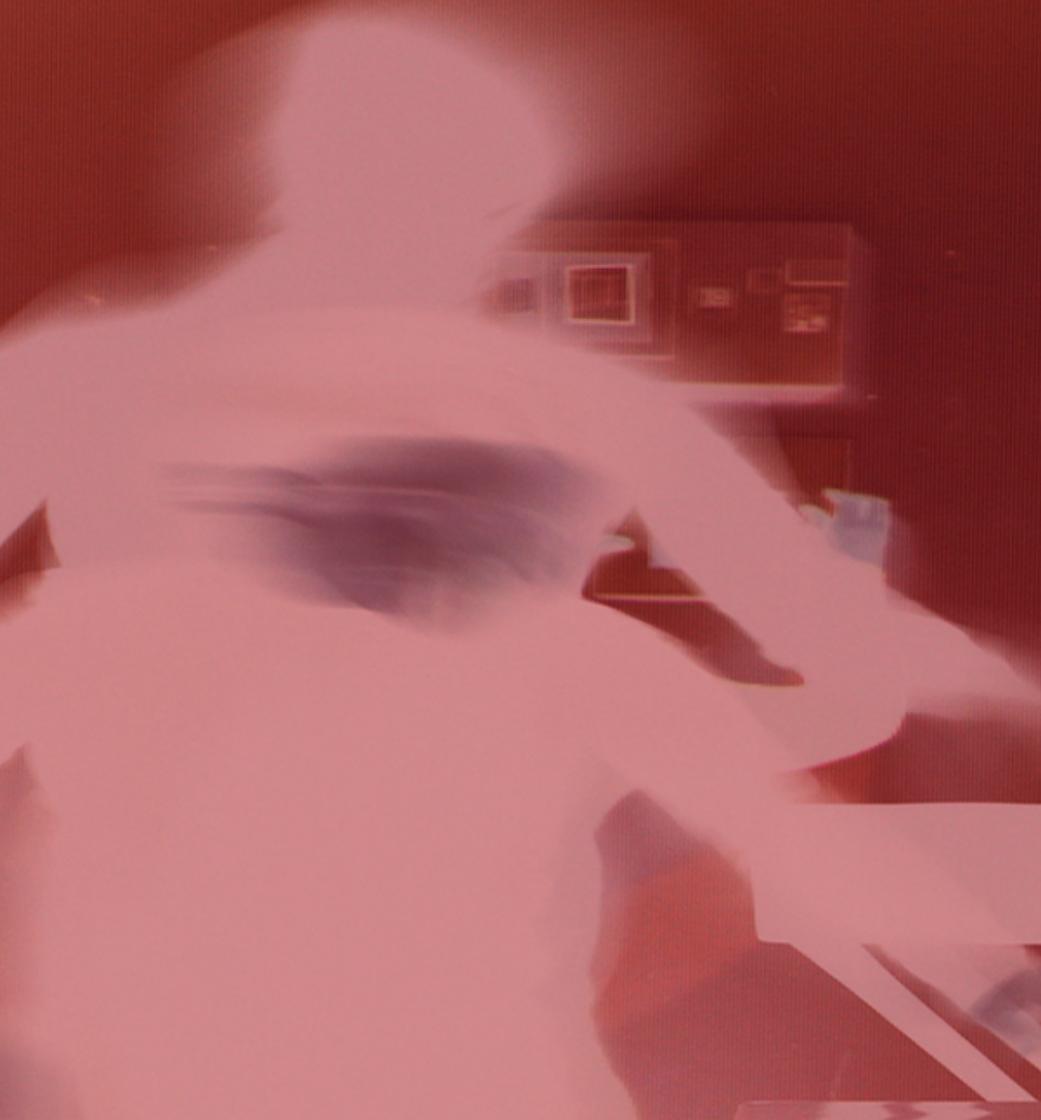
1- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ORCID: 0000-0003-1817-1839

2- Texto recebido em 20/12/2019
Texto publicado em 30/12/2019















Este ensaio é uma homenagem a Luís Fernando Corona, Professor e arquiteto que dedicou 13 anos de sua vida ao Instituto de Artes da UFRGS. Luís Fernando Corona (Porto Alegre, 1924-1977), formou-se em Arquitetura pelo Instituto de Belas Artes em 1950 e obteve o título de Urbanista em 1955 pela faculdade de Arquitetura da UFRGS.

Em 1951, Corona iniciou sua trajetória docente como assistente voluntário no Curso de Arquitetura do Instituto de Belas Artes. A convite de José Lutzemberger, participou da Cátedra de Perspectiva - Sombras - Esteronomia do Curso de Arquitetura. Atuou, também, na cátedra de Composição de Arquitetura para as 4ª e 5ª séries deste curso.

Com o falecimento de Lutzemberger, em 1951, passou a lecionar interinamente a cátedra de Perspectiva - Sombras - Esteronomia no curso de Arquitetura e, a partir de 1952, nos Cursos de Pintura e Escultura do IBA. Foi regente da Cátedra de Teoria e Prática dos Planos das Cidades para as 1ª e 2ª séries do Curso de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS e Colaborador de Ensino da cadeira de Composição de Arquitetura I e II na mesma Faculdade (1957).

Em 1957, apresentou a tese, "O ensino da perspectiva e o artista plástico" no processo de seleção do concurso de títulos para professor catedrático da Cadeira de Perspectiva - Sombras - Esteronomia dos Cursos de Pintura e Escultura do Instituto de Belas Artes, tendo sido nomeado em 1959.

Em 1964, após o Golpe Militar, Luís Fernando foi aposentado compulsoriamente da Universidade, o que deu fim a sua trajetória acadêmica. A volta ao ensino de arquitetura ocorreu no segundo semestre de 1976, na UNISINOS, quando lecionou para os alunos de 8º semestre de arquitetura. Luís Fernando Corona faleceu em fevereiro de 1977, aos 52 anos.

Ainda hoje, devido aos diversos apagamentos imputados no decorrer dos anos, seu nome não consta da lista de docentes do Instituto de Artes. Foram 13 anos de vínculo e não encontramos nada a esse respeito nem no site nem nas publicações recentes produzidas pelo Instituto, sendo que os verbetes encontrados carregam erros diversos.

Para além da criação de monumentos, é preciso responsabilizar-se pela construção das narrativas. Incluir seu nome na lista de docentes já seria um começo. O Curso de Arquitetura já o fez.



ENSAIO VISUAL

Marilice Corona

Marilice Corona é artista visual e professora de pintura do Departamento de Artes Visuais e do PPG-AV do Instituto de Artes da UFRGS. É Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Pintura e Extensão Studio P – UFRGS. Desde o final dos anos de 1980 tem realizado exposições individuais e participado de diversas mostras em âmbito nacional e internacional. Dedicase principalmente à pesquisa em pintura, desenvolvendo, conjuntamente, trabalho em desenho e fotografia. Recentemente vem desenvolvendo projetos específicos junto aos acervos institucionais. Destacam-se as exposições: Marilice Corona: Entre o acervo e o estúdio – Sala Clarival do Prado Valadares - Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro – RJ/RJ, em 2019 e Entre o acervo e o eStudio – Salas ngelo Guido e Pedro Weingartner – MARGS – Porto Alegre/RS - 11º Premio Açorianos de Artes Visuais. Destaque em Exposição Individual: Entre o acervo e o eStúdio - MARGS. Secretaria Municipal de Cultura - Porto Alegre/RS, 2017.

Referências

DIDI-HUBERMAN,G. O que vemos, o que nos olha. São Paulo:Ed. 34, 1998